

OFICINA DIDÁTICA: A QUÍMICA NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE HIGIENE E BELEZA ARTESANAIS

**BRUNA MARQUES NUNES, DANIEL DE OLIVEIRA NASCIMENTO,
HENDRICK VICTOR FRANCO DA COSTA, HENRIQUE SOARES
SILVA, ADRIANA APARECIDA BOSSO TOMAL**

Palavras-chave: Contextualização no Ensino de Química; Experimentação; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A Química está presente em todas as esferas da vida cotidiana, sendo essencial para a compreensão de inúmeros processos, inclusive aqueles relacionados à produção de produtos de beleza e higiene pessoal (Zucco, 2011). No entanto, quando ensinada de forma meramente teórica e descontextualizada, centrada apenas na memorização de fórmulas e símbolos, a disciplina tende a gerar desinteresse e dificuldades de compreensão por parte dos estudantes (Klein; Lüdke, 2020; Kazmierczak, 2018).

Chassot (1993) ressalta que os conceitos químicos, quando apresentados de modo abstrato e distante da realidade dos alunos, tornam-se incompreensíveis, resultando em desmotivação. Assim, torna-se fundamental repensar as práticas pedagógicas na formação inicial de professores de Química, priorizando estratégias que valorizem o contexto social e cultural do estudante, como oficinas temáticas e atividades práticas contextualizadas. O ensino de Química, quando articulado ao cotidiano, contribui para aprendizagens mais críticas e reflexivas.

Nesse cenário, a proposta do projeto de extensão “Explorando a Química na Elaboração de Produtos de Beleza Artesanais” buscou utilizar a fabricação artesanal de produtos de higiene e beleza artesanais como eixo temático para integrar conteúdos científicos e cotidiano. Estes produtos, embora amplamente presentes no dia a dia, muitas vezes são consumidos sem que sua composição química ou seus

processos de fabricação sejam compreendidos (München, 2012). Cunha et al. (2023) lembram que, desde tempos antigos, substâncias como leite, mel e argila já eram empregadas em cuidados pessoais, ainda que os princípios químicos não fossem conhecidos.

Baseado no exposto acima, o objetivo principal do projeto de extensão foi promover a aprendizagem significativa de conteúdos químicos por meio de uma oficina didática prática e contextualizada, articulando teoria e prática, ciência e cotidiano com o saber científico.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto contou com a elaboração, planejamento e aplicação de uma oficina didática intitulada “Produtos de Beleza e Higiene Artesanais”, realizada no laboratório de Química geral da UEMG – Unidade Ituiutaba, em julho de 2025, com carga horária total de 4 horas. O público-alvo foram graduandos do curso de Química, organizados em um único encontro e conduzidos pela coordenadora do projeto e pelos discentes extensionistas envolvidos.

A partir de uma pesquisa bibliográfica foram selecionados produtos de higiene e beleza artesanal a serem elaborados na oficina, considerando a viabilidade prática, a relevância educativa e o potencial de associação com conceitos químicos. Foram identificados conteúdos como reações de saponificação, propriedades dos óleos essenciais e extração por arraste de vapor.

Para a oficina intitulada foram escolhidos os seguintes itens: sabonete esfoliante de maracujá, sabonete esfoliante de cravo e canela, esfoliante facial com rosa mosqueta e emulsão corporal bifásica refrescante de melancia. As formulações foram previamente testadas em laboratório para garantir viabilidade, segurança e replicabilidade.

Durante o desenvolvimento da oficina didática, a atividade foi organizada em dois momentos: explanação teórica e etapa prática e para avaliação da experiência, foi aplicada uma coleta de dados por meio de questionário de percepção ao final da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi dividida em dois momentos principais. No primeiro, os participantes foram apresentados de maneira introdutória e contextualizada aos conceitos químicos relacionados aos produtos de higiene e beleza selecionados, como as reações de saponificação, as propriedades dos óleos essenciais, os métodos de extração e a relação entre matérias-primas e produtos finais (Figura 1). O conteúdo foi organizado de forma clara e acessível, favorecendo a aproximação entre teoria e prática, aspecto ressaltado como essencial na literatura que discute o ensino de Química de forma contextualizada (Elias; Miranda Júnior, 2024).

Figura 1 – Explicação teórica dos conceitos químicos relacionados aos produtos de higiene e beleza selecionados



No segundo momento, com o apoio da equipe organizadora e utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), os graduandos elaboraram os produtos previamente testados em laboratório: sabonetes esfoliantes, esfoliante facial e emulsão corporal bifásica (Figura 2). Essa etapa prática permitiu a experimentação concreta dos conceitos discutidos, consolidando a compreensão dos processos químicos envolvidos e reforçando o potencial das atividades experimentais no ensino, tal como apontam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018).

O engajamento do público foi expressivo, e durante as etapas teóricas e práticas surgiram perguntas e reflexões que evidenciam não apenas o interesse dos participantes, mas também a relevância pedagógica da proposta. Além disso, a oficina favoreceu a integração entre ciência e cotidiano, ao estimular a reflexão crítica sobre o uso de materiais acessíveis, práticas sustentáveis e a valorização dos saberes tradicionais em diálogo com o conhecimento científico. Esses aspectos reforçam o

papel da extensão universitária como espaço de inovação, formação docente e aproximação da ciência com a sociedade.

Figura 2 – Elaboração de produtos de higiene e beleza artesanais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina proporcionou uma experiência formativa que integrou ciência e cotidiano por meio da prática experimental. A proposta atingiu seus objetivos ao tornar o ensino de Química mais atrativo e contextualizado, favorecendo a compreensão de conceitos como saponificação, propriedades dos óleos essenciais e extração por arraste a vapor.

Além de estimular o engajamento e o pensamento crítico dos participantes, a atividade valorizou práticas acessíveis, evidenciando o potencial da produção artesanal de produtos de higiene e beleza como recurso pedagógico e social. O sucesso da ação reforça a importância de projetos de extensão que aproximem universidade e comunidade, contribuindo para a formação docente crítica e inovadora.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba pelo apoio institucional e ao Programa de bolsa de produtividade em pesquisa (PQ/UEMG - Edital 13/2024).

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**. 3ª ed. Ijuí: unijuí, 174 p., 1993.

CUNHA, J. S.; ARAÚJO, S. A. de; SILVA, D. G. da; NASCIMENTO, J. C. do; SILVA, E. S. da; ROCHA, M. E.; SANTOS, T. de O. A química além da beleza: Uma proposta para abordagem das funções orgânicas fundamentada nos cosméticos a partir do ensino por investigação. **Seven Editora**, p. 60–78, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1144>. Acesso em: 14 abr. 2025.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ELIAS, Talita Rebeca Carvalho; MIRANDA JUNIOR, Pedro. **Cosméticos: uma sequência didática CTS para o ensino de Química**. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo, 2024.

KAZMIERCZAK, E. Aromas e odores: ensino de funções orgânicas em sequências de ensino – aprendizagem. **Actio: docência em ciências**, v. 3, n. 2, p. 214 – 236, 2018.

KLEIN, V.; LÜDKE, E. Cosméticos: concepções de estudantes do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e150996959, 2020.

MUNCHEN, S. **Cosméticos: uma possibilidade de abordagem para o ensino de química**. Dissertação (mestrado em ensino de química) – universidade federal de santa maria. 100 p, 2012.

ZUCCO, C. Química para um mundo melhor. **Química Nova**, v. 34, n. 5, p. 733, 2011. Disponível em: SciELO. Acesso em: 24 abr. 2025. DOI:10.1590/S0100-40422011000500001.

AUTORES

Bruna Marques Nunes, Discente graduanda do curso de Licenciatura em Química na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ituiutaba). E-mail: bruna.1599545@discente.uemg.br

Daniel de Oliveira Nascimento, Discente graduando do curso de Licenciatura em Química na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ituiutaba). E-mail: daniel.1599349@discente.uemg.br

Hendrick Victor Franco da Costa, Discente graduando do curso de Licenciatura em Química na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ituiutaba). E-mail: hendrick.1599275@discente.uemg.br

Henrique Soares Silva, Discente graduando do curso de Licenciatura em Química na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ituiutaba). E-mail: henrique.1599338@discente.uemg.br **Adriana Aparecida Bosso Tomal**, Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ituiutaba). Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestra em Química Orgânica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: adriana.tomal@uemg.br